

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—
(PAGAMENTO ADEANTADO) Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.
Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.
O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção)
SECÇÃO COMPETENTE 60 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25% de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

CAVALOS DE FÃO E O RIO CAVADO

UM ALVITRE

Posta a questão, não venha o Porto argumentar com as contingencias precarias do Tesouro do Estado, motivo porque, não convém pensar-se, sequer, por estes anos mais chegados, no porto de abrigo dos «Cavalos de Fão».

Neste caso redarguimos, que os 200 contos que o Porto recebe anualmente do Estado para afundar em Leixões, davam, de sobra, para completar-se este porto de abrigo no decurso maximo de cinco annos, sem que se toque pelo Estado.

A Liga Naval Portuguesa, já citada, no artigo citado, diz:

«Mais modernamente, em 1801, o quartel mestre general Custodio de Villas-Boas procedeu a estudos e trabalhos conscienciosos, em quem se inspiraram engenheiros modernos dos mais distintos, que orçaram a despesa a fazer com obra tão util e importante—em 500 a 1000 contos de reis.»

Logo este porto de abrigo não pode ir além de 1000 contos de reis; razão porque estaria ultimado em cinco annos a 200 contos por ano. Este dinheiro a-

qui empregado aproveitava-se até ao ultimo centavo. Abria-se uma abundante fonte de receita para o Estado; que o podia indemnisar, em poucos annos, dos milhares de contos, que ha arremessado a êsmo para o fundo do mar em Leixões. E igualmente, seria este porto dos Cavalos o exclusivo expediente de que o Porto pode lançar mão para resarcir-se cá de certa *quantiazinha*. Por exemplo, dos 1000 contos (hoje deve ser mais) que dispênde anualmente, no excesso de fretamentos, só, de carvão, a mais do que Lisboa. Juntando a estes fretamentos, os fretamentos de outras mercadorias; e, estes o transporte de mercadorias, consignadas a Lisboa ou Vigo, para o Porto, a quanto não monta? Santo Deus, que *quantiazona?*... Tudo isto porquê? pelo descrédito mundial de Leixões. Pois, desta *quantizona* podia o Porto resarcir-se mediante o nosso porto dos Cavalos. Porquanto os fretes, para aqui, não podem ser mais puxados do que para Lisboa, em virtude da mais curta distancia e por ser um porto mais abrigado que o de Lisboa. Vejamos. Adentro do porto de Lisboa ha occorrido naufragios com suas victimas; ao passo que, na bacia dos Cavalos não pode haver naufragio algum, porque, as altaneiras vagas perdem toda a sua furia nas pedras além da bacia, podendo apenas, entrar nes-

ta o simples escorso, que vae morrer na ponta sul da pedra da Cernelha e contra a face norte da pedra da Queixada. Consequentemente, os grandes vapores á terra da ponta sul da pedra da Cernelha e á terra da pedra da Queixada, desde que se completem nestas pedras os devidos caes acostaveis, estão, como em sereno lago. Isto pelo que diz respeito á bacia, pois, se falarmos na doca interior na espaçosa bacia do rio Cavado, então, é ouro sobre azul, é a sopa moihada no mel.

Por este imperioso motivo e pelos demais excellentes requisitos deste porto, os fretamentos para aqui, necessariamente, devem ser mais favoraveis do que para Lisboa; e por conseguinte, pode o Porto resarcir-se de tal *quantiazona* em poucos annos, e haver, ainda, qualquer quantia.

O unico argumento que o Porto pôde aduzir em seu abono, com apparencias de veracidade para os que, de boa mente, se deixam iludir, é a despesa de transporte de suas mercadorias para a cidade. Este argumento, porém, peca pela base. O Porto nunca transportou mercadoria alguma de Lisboa, Figueira e Viana? Porventura, ficam-lhe mais em conta do que transportadas do nosso porto? Demais, a economia nos fretamentos para aqui dão muito, muito para as despesas de transporte e até para

transportar Leixões para as profundezas do averno.

Ainda mais: o Porto preocupa-se tanto com estas despesas de transporte, e não se deve rá preocupar Braga, Guimarães, Viana do Castelo e outras cidades e vilas das provincias do norte com as despesas de transporte de suas mercadorias desde Leixões?... Vejam como o Porto é egoista!... E não é menos prepotente! Demonstremos. O Conselho Superior de Obras Publicas e Minas deliberou, em ordem ao porto comercial de Leixões, que, primeiramente, se procedesse á defeza da bacia exterior, deixando para o fim a construção das docas interiores. E que vemos? Vemos que a defeza da bacia exterior está por fazer; ao passo que, os trabalhos para a construção das docas interiores proseguem afanosamente!... No relatorio e contas sobre o exercicio do ano de 1915, ácerca da despesa com o porto comercial, lê-se: «Restabelecimento do traçado, e outros trabalhos de campo, 500.000. Expropriações, 188:382.910». Isto, afóra outras despesas que não inumeramos por falta de espaço, mas que os caros leitores podem ler. Neste relatorio não aparece exarada a despesa com a defeza da bacia exterior!

Por aqui se prova á evidencia que o Porto não acatou as deliberações do Conselho Supe-

FOLHETIM

LEXICOGRAFIA PORTUGUESA

(APONTAMENTOS)

VOCABULÁRIO MINHOTO

(Continuação)

Esgaçar—«Chover a esgaçar»—chover muito.
Esgaçar—Espatifar, reduzir a cacos.
Esgatanhar—Arranhar.
Esgrouvado—Mal feito do corpo, mal vestido.
Eslabão, ou **mancebo**—Pau que pende do tecto da cozinba e que tem um gancho ou prego para suspender a candeia.
Esmalditar—«...elas ali se esmalditam a esmaga-la sobre uma pedra». [C. Landolt. *Folclore Varz.* 76].
Esmaleitado—Descorado, anémico.
Esmelendrada—Com os cabelos soltos, em desalinho e mal limpos.
Esmenar—Aperfeiçoar, limpar: «esméne bem essa póda».
Esmifrar—Comer (Barc.) E' calão, ao

que parece. Esmagar: «não sendo facil esmifrar a Itália, o Giordano Bruno...» [B. B. *Lucta* de 5-8-915].
Esmorido—Tristonho, ciciado, quase imperceptivel: «Os pregoeitos das Almas, nessa noite escura e fria de 1 de novembro, lançavam em voz de falsete um pregão tão esmorido e lúgubre que apavorava. Dir-se-ia que eram as próprias almas do outro mundo que pediam, para si, as orações dos crentes. [Inéd. de M. B.].
Espadeladoiro—Espadelador, instrumento de madeira, ás vezes com desenhos em relevo, que representam muito trabalho, e sobre o qual se espadela o linho.
Espadilha—Fasquia de madeira com doze orificios por onde passam os fios da urdidura, ao urdir da teia.
Espagana—Pragana, argueiro.
Espaganhado—Calcado com pés.
Espaganudo—Semente ou erva de azevem. «Passamos por campos cobertos de espaganudo». (Mon-

são),
Espalhadoira—Forquilha de madeira com que se remexe ou ergue a palha na eira. E' com a espalhadoira que se levam as panadas para a barrela.
Espanafra-se—Sacudir-se. Diz-se dos pássaros ou das galinhas quando, depois de se espojarem na terra, se sacodem: «...lavou-se todo espanatrou-se e saiu um principe muito bonito.» [Contos de Evora, por B. Barbosa, in-*Rev. Lusit.* xvii, 99].
Espanar—Cortar com fouce-encabada ou enxada os beirais de silvas e ervas-bravas: «espanar um beiral».
Espangalhar—Escangalhar.
Esparrado—Chato: «nariz esparrado».
Esparramada—Barulheira, banzé, espalhafato, confusão: «temos esparramada!».
Esparrichar—Esparrinhar.
Esparrimar—Esparrinhar, salpicar com agua ou lama.
Esparvelrado—Aparvalhado. [V. *Ilust. Portuguesa*, n.º 490].
Espedir—Despedir, morrer: «Está a

'spedir».
Espenicar—Beliscar. «Espenicar uma viola ou guitarra»—dedilhar beliscando as cordas. V. *barejar* que é o contrario de espenicar.
Espenço—Fôfo, falôfo, leve: «como a massa ficou 'spença, o pão ficará bom».
Espéque—Estaca: «plantei cem espèques de oliveira».
Esperem—Magrizela, fraco, doente.
Esperrinhar—O mesmo que esparrinhar; fazer saltar a agua com o auxilio de um pau ou duma pedra etc.
Espicha—Carlilagem da lampreia e que é necessário tirar, ao prepara-la, para se não estragar. Pequena lança de osso ou buxo na extremidade da correia da roca e que serve para a segurar contra o linho ou a lâ.
Espicador—Espicador, explorador, finório, manhoso.
Espicular—Espicular, examinar, observar.
Espiga—Maçaroca do milho. É o nome usual em quase todo o Minho. Só ouvi chamar-lhe ma-

rior de Obras Publicas e Minas, sancionadas pelo governo.

Por aqui se pode aquilatar a prepotencia do Porto!!—Neste momento ocorre-nos, que o Porto representa em Portugal, os alemães da Europa.—

Quando perderá o Porto a forte mania do porto comercial? Isto, não é mais que mania destituida de todo o fundamento pelas razões que vimos ostentando e porque o nosso porto de abrigo tem que ser uma efetividade, necessariamente, fatalmente, mais ano, menos ano. Este tesouro marítimo dos «Cavalos de Fão» que faz a felicidade da região a que pertence, e constitue uma das primeiras fontes de receita para o Estado, não pode ser postergado por um povo que se prese da sua cultura intelectual e por uma nação que se prese ir na vanguarda do progresso, a não ser que os justifique a ausencia completa do senso comum.

Este porto já estava iniciado se não fóra a guerra europeia. Quando ela estalou havia-se organizado em Lisboa uma empreza para explorar este tesouro marítimo, com tudo apostos, restando apenas a autorisação do governo. Suspendeu, portanto os seus trabalhos até ao terminus da guerra. Assim nos foi comunicado de Lisboa. Efetivado este porto todo o Leixões morreu—perdido já elle está—e com ele tanta *dinheirama!!!*

Um falso principio do Porto, é fazer a tracção do turismo por meio de Leixões. Ora, Leixões desacreditado, de pólo a pólo, fazer a tracção do turismo, tinha sua graça!...

Sim! quem ha-de fazer a tracção do turismo é o porto de abrigo dos «Cavalos de Fão» pela sua segurança e abrigo, e por ficar situado no alto norte, jardim

çaroca na Extremadura.

Espigueira—Espigueiro. Para o norte do Minho chamam-lhe sequeiro. A espigueira é o local onde se guardam as espigas de milho para secar durante o inverno. É feita de ripas de madeira retiradas um centimetro umas das outras para dar entrada ao ar. Não tem mais que um metro de largo, mas ha-as, em casa dos bons lavradores, com 25 e 30 metros de comprimento. São em geral pintadas de vermelho e muito elegantes: «...e a espigueira, esguia como um corredor de convento, vermelhejando por entre a verdura das pereiras.»

[*Minhotánias*, in-Povo, de 16-3-915].

Espinchar—Pinchar.

Espingardar—Ralar, descompor, chatear. O mesmo que zaragunchar.

Espinhar—«Estar espinhado com alguém»—estar magoado ou melindrado.

(*Continua*)

Manuel Boaventura.

de Portugal.

Os turistas aqui, não vem dar a alma ao Creador.

Ganhe o Porto a urgente presença de espirito, deponha o seu amor proprio para poder ver os factos e as suas fataes consequencias pelo devido prisma e poder ingressar no forçado caminho para debelar a crise comercial, industrial, que tanto o asoberba e a todo o norte por causa do maldito Leixões. Esse caminho seria voltar-se a serio para os «Cavalos de Fão».

Falseamos a verdade em tudo isto? Vênha a questão para a imprensa. A imprensa séria e digna não pode coonestar com o egoismo e prepotencia do Porto, e com a protecção escandalosa dos poderes publicos. Dando tempo ao Porto para que se reconsidere, prosigamos o nosso tema.

(*Continua*)

CHAVES COUPON.

NOTAS HISTORICAS

O Castello de Almourol

N'uma pequena ilha formada por rochedos, sita no meio do rio Tejo, abaixo da foz do Zézere, e mesmo defronte de Tancos, existe um antigo Castello de muros denegridos com seus altos cubellos salientes, dominados pela torre de menagem; lembra-nos as feudaes fortalezas do rio Rhêno.

É o castello de Almourol celebrado nas tradições mediaevae, e nas lendas de mouras encantadas em noite de S. João!

Pergunta-me um amigo, ha pouco vindo de Tancos, a origem e data d'este poetico monumento militar.

Depois da tomada de Lisboa, D. Affonso Henriques como não podesse defender a extensa linha meridional, formada pelo Tejo, doou, em 1159, aos Templarios, longos terrenos para os fortificarem e povoarem.

D. Gualdim Paes, o valoroso Mestre do Templo, desempenhou cabalmente a empresa; entre os Castellos raianos que ergueu, conta-se este de Almourol em 1170, e concluido no anno seguinte.

Memorava esta fundação uma longa lápide de mármore branco, com 18 linhas, que sobrepunha a porta do Castello, mas debaixo da cruz redonda da Ordem, que ainda lá vemos.

Almourol era habitado no principio do seculo XIII por cinco freiras e seus familiares.

Com a extincção dos Templarios em 1312, e com a criação da Ordem de Christo em 1319, passou o Castello com os demais bens para os cavalleiros da nova milicia, e n'elle persistiu

até 1834.

A inscripção fundamental chama á ilha *Almouriol*, uma escriptura um pouco posterior dá-lhe o nome de—*Almoriol*, outra do archivo de Santa Cruz de Coimbra—*Almaroul*; os arabes designavam as ruinas anteriores ao Castello christão por—*Almeirol*.

O nome não me parece arábigo, datando de tempos latinos, e para certificar esta nossa opinião diremos que na parede do pateo interior do castello ha um letreiro sepulchral romano, de 0^m,56×0^m,40, com 12 linhas, posto por Cadio Rufo a seus filhos, e que crêmos datar do seculo 2.

Almourol devia ser mysterioso Morou, de Estrabão.

Quem tiraria a velha lapide commemorativa da obra dos Templarios?

Foi um dos maiores vultos da nossa historia, que, no intuito de salvar o valioso documento, o mandou transportar para logar seguro, na casa capitular, em 1450, quando administrava a Ordem de Christo: o Infante Dom Henrique, Duque de Vizeu, que tantos melhoramentos fez no grande convento de Thomar.

Depois de 1834 o Castello achava-se bastante arruinado; porém em 1867, na occasião do estabelecimento do campo de manobras em Tancos, as muralhas de Almourol foram minuciosamente restauradas, ficando desde então ao Ministerio da Guerra o cuidado da sua conservação.

Dezembro de 1916.

L. de Figueiredo da Guerra.

Fallecimentos

Falleceu na semana finda, depois de longos mezes de sofrimento a snr.^a Anna Joaquina da Silva Ferreira, esposa do snr. Francisco José Ferreira, proprietario do Hotel Central, á rua Manoel Paes, desta villa, e mãe da snr.^a Estefania e Antonio José Ferreira, a quem por este infausto acontecimento trazemos o nosso cartão de sentidos pezares.

O seu enterro foi muito corrido.

Tambem no ultimo sabbado succumbiu aos estragos de uma doença pertinaz que ha annos a fazia soffrer no leito a sr.^a Maria Izabel de Jesus Pereira, irmã do snr. Manoel de Jesus Pereira, alfaiate, com atelier, á rua Direita desta villa.

Paz á sua alma e o nosso cartão de pesames a todos os seus.

Beneficencia

Da verba que o snr. governador civil do districto destinou agora a instituições de beneficencia, foi contemplada a Misericordia desta villa, com o donativo de 200.000 reis.

De regresso do Brazil, depois de uma ausencia de 4 annos, chegou aqui o snr. João da Costa Ferreira, habil commandante da marinha mercante.

Prorogação de praso

A camara municipal deste concelho pediu a prorogação por mais 30 dias, do praso designado para a troca do papel moeda de 20.000 reis, mandado recolher ultimamente, visto haver ainda para trocar muitas d'essas notas que o povo do campo possui, ignorando o praso fixado para serem recolhidas.

«A Liberdade»

Começou a publicar-se na capital um bi-semanario com este titulo, que se diz independente. Agradecemos a permuta.

Entre nós

De visita a sua familia, encontra-se n'esta villa o nosso amigo snr. Manoel de Barros Lima, distinto alferes-engenheiro do nosso exercito.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Ladrões?

De sabbado para domingo, consta-nos que foram experimentadas as portas de algumas habitações, com fins aladroados.

Na ultima semana tambem os amigos do alheio tiveram a ousadia de invadir de noite o quintal do nosso amigo snr. Manoel Vianna, residente em Lisboa, experimentando as portas das trazeiras do seu chalet, sem resultado satisfatorio, arrombando a porta de uma outra casinha onde só encontraram lenha e Faulha.

O que tem graça é ser o predio junto á guarda republicana, que não respeitaram, dando-a como inutil para esse fim.

Corpos administrativos

Tendo-se levantado duvidas sobre se as commissões executivas dos actuaes corpos administrativos deveriam continuar no exercicio das suas funções além do dia 1 de janeiro corrente, por virtude da prorogação do mandato dos mesmos corpos, foi resolvido, sob consulta da Procuradoria Geral da Republica, que caducavam as funções das commissões executivas, devendo proceder-se á eleição de outros.

Debilitade geral

Tem origem em sangue pobre e encontra as suas victimas entre as pessoas de ambos os sexos, porém mais frequentemente entre as mulheres devido ás condições que tornaram as mulheres mais susceptiveis de perderem a vitalidade do que os homens.

Para restaurar a saude em taes casos o sangue deve ser inteiramente purificado, vitalizado e enriquecido e o melhor de todos os remedios para o desempenho d'este serviço é a «Salsaparilha do Dr. Ayer.»

Transforma o sangue enfraquecido o viciado n'uma forte e pura corrente mantenedora da vida, a qual permite ao organismo reparar a sua perda. No tratamento d'esta affecção é importante que os intestinos sejam regularmente evacuados e o estomago, o figado e os rins temporariamente estimulados com as «Pilulas Catharticas do Dr. Ayer.»

A' venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparada pelo dr. J. C. Ayer & C.^a—Lowell.—Mass.—U. S. A.

Depositarios gerais: James Casseis & C.^a Succesores.—Rua Mouzinho da Silveira, 85, 1.^o—Porto.

CAMINHOS DE FERRO DA POVOA

HORARIOS DOS COMBOIOS

Desde 1 de Novembro de 1916

PARTIDAS

Da Pova para o Porto—4,45—8,10—11,50 (á semana)—12,50 (dom. e fer.)—15,50—20,45.

Do Porto para a Pova—7,15—9,05—11,15—14,15—16,37 (aos sabados)—17,25—19,15 (á semana)—22,45 (dom. e feriados).

Da Pova para Famalicão—7,00—10,00—16,15.

De Famalicão á Pova—7,10 (dias de feira na Pova e Fam.)—10,10—16,15 (4.^{as} feiras)—19,10.

CHEGADAS

Do Porto—8,59—10,21—12,40—15,34—18 (aos sabados)—18,34—20,36 (á semana)—23,56 (domingos e feriados).

De Famalicão—8,31 (dias de feira na Pova e Fam.)—11,26—17,34 (4.^{as} feiras)—20,28.

CONVITE

A presidencia da Associação Commercial e Industrial de Espozende, convida os socios desta corporação a reunirem-se no domingo, 7 de janeiro proximo, para dar cumprimento ao disposto no artigo 10 dos estatutos desta corporação, na sala da redacção do «Espozendense» pela 1 hora da tarde.

A SAHIR DO PRELO

TRADIÇÕES POPULARES DE BARCELLOS

I VOLUME DE MAIS DE 400 PGS.

Novo Delegado

Foi ha dias despachado para esta comarca, o snr. Dr. Baltazar Pereira, para o lugar de Procurador da Republica, cargo que exercia na comarca de Mogadouro.

O delegado d'aqui foi tambem despachado para o mesmo lugar na comarca de Extremoz.

Farol da barra

Até nova ordem fai mandado apagar o farol que funciona á entrada da nossa barra.

Jury criminal

O 1.^o semestre é composto dos seguintes cavalheiros:

Manoel Gonçalves Chaves, S. Pinto, Fão.
Joaquim Fernandes Pereira, Soutello, Gemezes.

Manoel Gonçalves da Silva, Suzão, Palmeira.
Manoel de Faria e Silva, Capella, Rio-Tinto.

José d'Almeida Ribeiro, Casinhos, Forjães.
Manoel Francisco Barros, Rio-Tinto, Rio-Tinto.

João José do Valle Rozendo, Igreja, Curvos.
Hylario Gonçalves dos Reis, Matelinho, Fonteboa.

José Gonçalves Santa Marinha, Souto, Gandra.
Antonio Affonso dos Santos, Baixo, Mar.

Francisco Fernandes Carreira, Matelinho, Fonteboa.
Manoel Maciel Ferreira Neves, Igreja, Gandra.

Manoel José Pereira Junior, Aldeia, Gemezes.
Antonio Gomes Manilha, Rio-Tinto, Rio-Tinto.

Antonio Pires Lorangeira, Goios, Marinhas.
Antonio José de Faria, Eira d'Ana, Palmeira.

João Francisco Pereira, Emygdio Navarro, Espozende.
Francisco Martins da Silva, Cima de Villa, Gemezes.

Manoel Fernandes Amaro, Pinhote, Marinhas.
Manoel Alves da Costa, Sobreiro, Villa-Chã.

João Braz, Rio de Moinhos, Marinhas.
Antonio Domingues Mariz, Silva Pinto, Fão.

Antonio Gonçalves Pequeno Junior, Alapella, Fonteboa.
José Alves das Almas, Igreja, Curvos.

Ernesto Emilio de Faria, Emygdio Navarro, Espozende.
Ignacio Gonçalves Turra, Praça, Fão.

Manoel Antonio Ribeiro Coutinho, Aldeia, Gemezes.
Joaquim Alves dos Reis Lima, Cerqueiral, Forjães.

Manoel Eiras de Meira Torres, Belinho, Belinho.
João Gonçalves Pereira de Barros, Emygdio Navarro, Espozende.

Manoel Fernandes do Padre, Paredes, Apullia.
José Pires Lorangeira, Goios, Marinhas.

Antonio Fernandes do Monte, Igreja, Apullia.
Lourenço Martins Capitão, R. Direita, Espozende.

Joaquim Eiras de Meira Torres, Belinho, Belinho.
Manoel Gonçalves Ferreira da Silva, Rua Velha, Espozende.

Jornaes para embrulho a 100 reis o kilo, vendem-se.

AGENDAS

de algibeira, ditas para commercio e casas particulares, BLOCOS e outros artigos chegaram ultimamente á *Papelaria Espozendense*.



AGRADECIMENTO

Roza Amalia da Silva e João Francisco Pereira, d'esta villa, penhorados em extremo para com todas as pessoas que lhes enviaram condolencias por ocasião do fallecimento de sua irmã e cunhada, Anna Joaquina da Silva Ferreira, vem por este meio patentear a todos o seu eterno reconhecimento.

Espozende, 3 de Janeiro de 1917.

EDITAL

José Augusto d'Almeida Abreu, chefe de Secretaria da Camara municipal do concelho de Espozende:

FAÇO saber, nos termos e para os efeitos do art.^o 11.^o do Código Eleitoral e art.^o 1.^o da lei n.^o 294, de 20 de janeiro de 1915, que o periodo para a inscrição no recenseamento politico começará no dia 2 de Janeiro de 1917, ás 10 horas, e terminará no dia 28 de Fevereiro do mesmo ano, ás 16 horas, podendo inscrever-se como eleitores, além dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de 21 anos ou que completarem essa idade até ao dia 8 de Julho de 1917, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam lêr e escrever portugûes e residam no territorio da Republica Portugûesa.

Os recenseados deverão escrever o recenseamento por seu punho, conforme o modelo infra, fa-

zendo reconhecer a letra e assinatura por notario, ou escrevê-lo e assiná-lo perante o presidente da Junta de Paróquia da freguesia da sua residencia, o qual, pela sua honra, attestará a seguir que assim o foi pelo próprio requerente perante duas testemunhas, eleitoraes da freguesia, que o assinarão tambem.

Juntarão aos seus requerimentos attestado da Junta de Paróquia ou do regedor, que prove que os requerentes residem há mais de seis mêzes na freguesia por onde requerem a inscrição, pedendo êsse attestado ser passado conforme o modelo abaixo.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do sêlo e de quaisquer emolumentos ou salários, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Modelo do requerimento

F... (nome, filiação, estado, profissão, lugar da morada, naturalidade, dia do nascimento e local onde foi feito o registo), sabendo lêr e escrever, e residindo ha mais de seis mêzes na freguesia de..., pretende ser inscrito no recenseamento eleitoral dêste concelho.—Pede deferimento.

Assinatura.

(Reconhecimento da letra e assinatura por notário ou pelo presidente da Junta de Paróquia, que attestará, por sua honra, que foi escrito e assinado pelo próprio requerente perante duas testemunhas eleitores da freguesia, que o assinarão tambem.

Modelo do attestado de residência

Atesto (ou atestamos), para fins eleitoraes, que F... (nome, estado e profissão), reside no lugar de... desta freguesia, ha mais de seis mêzes.

Data e assinatura ou assinaturas.

(Sêlo em branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas.)

Paços-do-Concelho, 21 de de Dezembro de 1916.

José Augusto d'A. Abreu.

A SAHIR BREVEMENTE

Vocabulario Minhôto

por MANOEL BOAVENTURA

R. M. S. P.
MALA REAL



INGLEZA



Sahidas quinzenaes de LISBOA para os portos do BRAZIL e Rio da Prata

Preço das passagens em 3.^a classe de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da serie "A" com escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres
Esc... 58\$50

Pelos paquetes da serie "D" directo ao Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres
Esc... 53\$50

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a anticipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

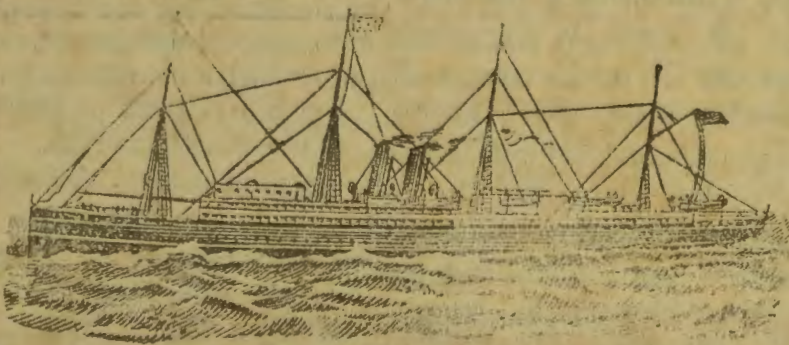
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

DO
PACIFICO

Carreira Quinzenal de Leixões e Lisboa



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES

DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

E. PINTO BASTO & C.^a L.^a

Caes de Sodré. 64

Agentes no PORTO

KENDALL, PINTO BASTO & C.^a

73—Rua Infante D. Henrique 1.^o

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James
Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1898, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.
Heroico contra todas as afeções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asma-ticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil. A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituente, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.
Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.

DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



Rua de Belem, 147 - LISBOA

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.^o * 2.^a EDIÇÃO

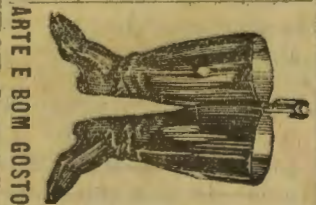
Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

1\$000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira - Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

SAPATARIA MODELO
—de—
MANOEL DE PASSOS
CALDEIRA
RUA DE S. SEBASTIAO, 12
VIANA DO CASTELO



ARTE E BOM GOSTO

Nesta bem montada officina, executam-se com toda a rapidez e esmero, todos os trabalhos concernentes a esta arte, tanto para homem como senhora e creança.
Em permanente exposição encontra-se o que ha de mais fino em calçado de luxo, á Lritz XV, obedecendo sempre ás ultimas creações da moda. Todas as encomendas satisfazem-se prontamente a preços muito modicos.

66 O ESPOZENDENSE 66

Redação e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende